Integralidade na Saúde

Guia para Estudantes e Profissionais de Saúde

Faculdade Pernambucana de Saúde

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

N972i Nunes, Maria Julia de Siqueira e Torres

Integralidade na saúde: guia para estudantes e profissionais de saúde. / Maria Julia de Siqueira e Torres Nunes, Juliana Monteiro Costa, Thálita Cavalcanti Menezes da Silva. – Recife: Do Autor, 2019.
03 f.: il.

Material didático e instrucional, 2019.

ISBN 978-65-87018-09-6 .

1. Guia - saúde. 2. Integralidade. 3. SUS. I. Costa, Juliana Monteiro. II. Silva, Thálita Cavalcanti Menezes da. III. Título.

CDU 614(036)

Maria Julia de Siqueira e Torres Nunes
Fisioterapeuta, Mestre em Educação para o Ensino da Área de Saúde
(Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS)

Juliana Monteiro Costa
Psicóloga, Doutora em Psicologia Clínica (UNICAP, 2013)
Docente da Graduação em Psicologia (Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS)
Docente do Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde
(Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS)
Docente do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde
(Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS)

Thálita Cavalcanti Menezes da Silva
Mestre em Psicologia Clínica (UNICAP, 2007)
Mestre em Educação para Profissionais de Saúde (Universidade de Masstricht - Holanda, 2013)
Docente da Graduação em Psicologia (Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS)
Docente do Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde
(Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS)
Docente do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde
(Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS)

2019

Referências

1. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. [acessado 2019 mar 03]. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm.

2. Roquete FF, Amorim MMA, Barbosa SP, Souza DCM, Carvalho DV. Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade: em busca de diálogo entre saberes no campo da saúde coletiva. R Enferm Cent O Min. 2012 set/dez; 2(3): 463-474.

3. Sobral A, Freitas CM. Modelo de Organização de Indicadores para Operacionalização dos Determinantes Socioambientais da Saúde. Saú Soc. 2010; 19(1):35-47.

4. Oliveira IC, Cutolo RLA. Humanização como expressão de Integralidade. O Mundo da Saúde. 2012; 36(3): 502-506.

5. Gunn H, Hunter HD, Haas BM. Problem Based Learning in Physiotherapy education: A practice perspective. Physiotherapy. 2012; 98(4): 335-340.

6. Dolmans DHJM, De Grave W, Wolfhagen IHAP, Van der Vleuten CPM. Problem-based learning: future challenges for educational practiceand research. Med Educat. 2005; 39:732-741.

7. Castaneda L, Bergmann A, Bahia L. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: uma revisão sistemática de estudos observacionais. Rev. Bras Epidemiol. Abril-jun 2014; 437-451.

O que é Integralidade na saúde?

A Integralidade, juntamente com a Universalidade e a Equidade compõe os três princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS). Esses princípios representam a filosofia da criação e implementação do SUS e norteiam as ações de saúde .

A Lei Orgânica da Saúde define a integralidade como "[...] um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema".[1]

Qual a importância da Integralidade para o usuário do SUS?

A integralidade é o princípio que assegura o atendimento aos usuários, individualmente e na coletividade, em todos os níveis de atenção à saúde, tais como promoção, prevenção e reabilitação, levando em consideração os aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais, afetivos e espirituais de cada um.[2] Dessa forma, sabendo que os aspectos determinantes do processo de adoecimento não estão centralizados apenas no ser biológico, mas no indivíduo, nas pessoas com quem convive, na coletividade e no ambiente, considerando e respeitando as suas necessidades, compreender o sujeito de forma integral conduz a ações de saúde de forma humanizada.[3]

De que forma a Integralidade pode ser fortalecida?

Na formação e sensibilização dos profissionais de saúde.

Quais as principais barreiras à incorporação da Integralidade na saúde por parte dos profissionais?

O conceito de que a Integralidade requer a necessidade de reconhecer o paciente como um todo, entendendo, de forma errada, que um profissional será capaz de solucionar todas as demandas do usuário. Além disso, a alta demanda de pacientes do SUS para um quantitativo relativamente pequeno de profissionais.

Como podemos fortalecer a Integralidade na Saúde com ênfase na formação profissional?

Corresponsabilização dos pacientes e sua família, profissionais e gestores;[4]

Práticas na Atenção Básica:

- Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade;[5]

Metodologias de ensino ativas e construtivistas, promovendo:

- Construção e reconstrução da aprendizagem
- Autodirecionamento, planejamento e monitoração do seu estudo;
- Compartilhamento e discussão de problemas;
- Prática contextualizada[6]

CIF

Utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF):

- Padronizar a linguagem entre profissionais e classificar qualitativamente a funcionalidade e a incapacidade dos indivíduos.[7]